

# CHAMADO DE LAMBETH: IGREJA SEGURA ("SAFE CHURCH")

## 1 Introdução

O apóstolo Pedro escreveu aos cristãos espalhados pela Ásia Menor recordando-lhes sua identidade em Cristo como povo escolhido de Deus, santificado pelo Espírito para obediência a Jesus Cristo (1 Pedro 1:1-2). Tanto o Antigo como o Novo Testamento expressam o chamado a serem santos como resposta apropriada à graça de Deus (1 Pedro 1:15-16). Os cristãos devem, portanto, viver como servos de Deus e devem honrar a todos e amar a família dos crentes (1 Pedro 2:16-17). Os líderes cristãos são chamados a proteger o povo de Deus aos seus cuidados (1 Pedro 5:1-2).

## 2 Declaração

2.1 Ao fazer este chamado, temos profunda consciência e nos guiamos pelos seguintes factos:

Estimativas da Organização Mundial de Saúde indicam que:

- até mil milhões de crianças entre 2 e 17 anos de idade sofreram violência ou negligência física, sexual ou emocional no último ano. A violência contra crianças tem um impacto vitalício na saúde e bem-estar das crianças, famílias, comunidades e nações<sup>i</sup>;
- 1 em cada 3 mulheres em todo o mundo foram sujeitas a violência física e/ou sexual pelo parceiro íntimo ou a violência por outra pessoa que o parceiro durante toda a sua vida. A violência tem graves consequências físicas, psicológicas, sexuais e de saúde reprodutiva a curto e longo prazo para as mulheres<sup>ii</sup>;

Os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 têm por meta:

- eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos (meta 5.2);
- acabar com o abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra as crianças (objetivo 16.2).<sup>iii</sup>

2.2 Fazemos este chamado com plena consciência dos problemas de salvaguarda ("safeguarding")/segurança existentes em instituições religiosas, incluindo igrejas da Comunhão Anglicana, tal como salientado pelos inquéritos governamentais e pelos meios de comunicação social. Alguns trabalhadores religiosos traíram a confiança, abusando de crianças e adultos pelos quais tinham responsabilidade pastoral. Alguns líderes religiosos negaram ou minimizaram este abuso e as suas consequências. As instituições religiosas agravaram o impacto do abuso inicial ao não cuidarem efectivamente daqueles que foram maltratados. A reputação de muitas instituições religiosas e a confiança que o público tinha nessas instituições foram prejudicadas.

2.3 Declaramos:

- o testemunho das Escrituras ao amor de Deus por todos os membros da família humana e a prioridade dada ao ministério de Jesus às crianças, às pessoas vulneráveis e marginalizadas;
- a relevância atual das reflexões da Lambeth Conference em 2008 sobre as muitas formas de abuso de poder na sociedade e na igreja que afetam desproporcionalmente mulheres e crianças. A violência exercida contra mulheres e crianças no corpo de Cristo é violência contra o próprio corpo de Cristo. A violência assume muitas formas, incluindo o abuso físico, financeiro, emocional, psicológico, intelectual, cultural, sexual e espiritual;

- o *Código para a Segurança das Pessoas dentro das Igrejas da Comunhão Anglicana*, adotado pelo Conselho Consultivo Anglicano em 2012 (no ACC-15). Cumpriremos os seus cinco compromissos de prestar apoio quando houver abusos; implementar respostas eficazes aos abusos; adoptar e promover normas para a prática do ministério; avaliar a adequação ao ministério; e promover uma cultura de segurança;
- o *Protocolo de divulgação de informações sobre a aptidão para o Ministério entre as Igrejas da Comunhão Anglicana*, acolhido pelo Conselho Consultivo Anglicano em 2016 (no ACC-16). Implementaremos as suas disposições, dispondo de sistemas nas nossas igrejas para divulgar e avaliar a informação onde os trabalhadores das igrejas se deslocam entre/nas províncias;
- as *Diretrizes para aumentar a segurança de todas as pessoas - especialmente crianças, jovens e adultos vulneráveis - nas províncias da Comunhão Anglicana*, adoptadas pelo Conselho Consultivo Anglicano em 2019 (no ACC-17). Seguiremos estas diretrizes, dispondo de sistemas nas nossas igrejas para prevenir abusos e prestar apoio pastoral adequado àqueles que tenham sido abusados;
- a Comissão por uma Igreja Segura ("Safe Church") da Comunhão Anglicana, cuja continuidade foi solicitada pelo Conselho Consultivo Anglicano em 2019 (no ACC-17). Trabalharemos com a Comissão na medida em que esta presta assistência e informa sobre o progresso reliado para aumentar a segurança de todas as pessoas nas igrejas da Comunhão Anglicana.

### **3 Afirmação**

- 3.1 Reconhecemos com profunda vergonha que alguns trabalhadores da igreja se tenham envolvido em comportamentos pecaminosos, e mesmo criminosos, abusando dos que estavam ao seu cuidado. Pedimos desculpa, sem quaisquer reservas, àqueles que foram abusados e prejudicados. Lamentamos profundamente o fracasso das nossas igrejas em prevenir o mal e em ouvir e ajudar aqueles que foram abusados.
- 3.2 Afirmamos que:
- uma parte fundamental da missão da Igreja é de criar comunidades nas quais todas as pessoas estejam seguras e cuidadas. Esta convicção deve ser uma componente central da nossa teologia e deve, portanto, caracterizar a nossa identidade, pensamento, palavras e ações ao sermos a Igreja de Deus para o Mundo de Deus;
  - tomaremos medidas para tornar as igrejas da Comunhão Anglicana lugares de maior segurança para todos, onde os trabalhadores da igreja ajam com integridade; as vítimas de abusos recebam cuidados e uma resolução justa; os trabalhadores da igreja que cometam abusos sejam responsabilizados; e os líderes da igreja não escondam os abusos.

### **4 Pedidos específicos (Os Chamados)**

Fazemos os seguintes chamados:

- 4.1 aos Instrumentos da Comunhão, para fazer da segurança de todas as pessoas nas províncias da Comunhão Anglicana uma prioridade do seu enfoque, distribuição de recursos e acções;
- 4.2 a nós próprios, para cumprir a nossa responsabilidade de proteger todas as pessoas ao nosso cuidado, através da:
- adoção do Código para a Segurança das Pessoas dentro das Igrejas da Comunhão Anglicana;
  - implementação do Protocolo de divulgação de informações sobre a aptidão para o Ministério entre as Igrejas da Comunhão Anglicana;

seguindo as Directrizes para aumentar a segurança de todas as pessoas - especialmente crianças, jovens e adultos vulneráveis - nas províncias da Comunhão Anglicana;

- 4.3 a população das nossas províncias e dioceses, a associar-se a nós para proteger todas as pessoas nas nossas comunidades eclesiais, dispondo de sistemas para prevenir abusos e prestar apoio pastoral adequado às pessoas que tenham sido abusadas;
- 4.4 aos líderes do mundo, para tomar as medidas necessárias para alcançar os objectivos 5.2 e 16.2 dos ODS.

**Nos comprometemos, através de nossos representantes, a informar regularmente os Instrumentos de Comunhão sobre o progresso no cumprimento de nossa responsabilidade de proteger todas as pessoas sob o nosso cuidado, começando pelo Conselho Consultivo Anglicano em 2023 (no ACC-18).**

## Notas Finais

### Notas Finais sobre Igreja Segura (“Safe Church”)

- i. Organização Mundial da Saúde, Ficha informativa, Violência contra as crianças, 8 de junho de 2020.
- ii. Organização Mundial da Saúde, Ficha informativa, Violência contra as mulheres, 9 de março de 2021.
- iii. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável foi aprovada pela Organização das Nações Unidas em setembro de 2015 e visa acabar com a pobreza em todas as suas formas. É constituída por 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e 169 metas.